



ISBN 978-85-66836-16-5

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA NATURAL DE ANTRACNOSE EM VARIEDADES DE FEIJÃO CRIOULO / Evaluation of natural incidence of anthracnose on creole bean. L.J. DIVENSI¹; S. DE PAULA²; L.A. STEMPKOWSKI³; T.C. DEBONI¹; M. SCHMITZ⁴. ¹Graduação em Agronomia – UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul. ²Pós-graduação em Fitopatologia – ESALQ/USP – Universidade de São Paulo. ³Pós-graduação em Produção Vegetal – CAV/UEDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. ⁴Pós-graduação em Fitossanidade – UFPel - Universidade Federal de Pelotas. E-mail: samueldepaula@usp.br

No Rio Grande do Sul, o cultivo de variedades crioulas de feijão (*Phaseolus vulgaris*) é prática comum na agricultura familiar. Entre os fatores que limitam a produção estão as doenças fúngicas, especialmente a antracnose do feijoeiro (*Colletotrichum lindemuthianum*). O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência natural de antracnose e o desempenho produtivo de quatro variedades de feijão crioulo. O experimento foi conduzido no município de Gaurama/RS em área sob cultivo agroecológico e rotação de culturas. O ensaio foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com 4 variedades e 5 repetições. As variedades utilizadas foram: “Cavalo”, “Branco”, “Carioquinha” e “Chumbinho”, as quais constituíram os tratamentos. A semeadura foi realizada manualmente em sulcos com densidade de aproximadamente 16 sementes por metro linear e espaçamento de 0,3 m entre linhas. As parcelas possuíam 4 m² e para as avaliações foi considerado como área útil o metro quadrado central de cada parcela. Nenhum trato cultural foi realizado. A incidência natural de antracnose foi quantificada através da proporção de plantas sintomáticas na parcela. Na maturação fisiológica as plantas foram colhidas e posteriormente determinados os componentes de rendimento. As variedades que apresentaram alta incidência de antracnose foram “Carioquinha” (61,18%) e “Chumbinho” (45,13%) quando comparadas às variedades “Branco” (2,34%) e “Cavalo” (0,11%). Tratando-se dos componentes de rendimento, a variedade “Branco” apresentou o maior número de vagens por planta (26,39) e a variedade “Cavalo” a menor quantidade de vagens por planta (12,92). Os maiores números de grãos por vagem foram observados nas variedades Chumbinho (6,10) e Branco (5,97). A massa de 100 grãos apresentou amplitude de 11,5 g a 27,5 g onde a variedade “Cavalo” se mostrou superior às demais. A produtividade de grãos variou de 2250 kg ha⁻¹ a 3010 kg ha⁻¹, não havendo diferença significativa entre as variedades mesmo com alta incidência da doença nas variedades “Carioquinha” e “Chumbinho”. Portanto, as variedades “Cavalo” e “Branco” mostraram-se como uma alternativa viável para agricultores familiares da região no manejo da antracnose do feijoeiro em áreas de cultivo agroecológico e o uso de sementes salvas de uma safra para a seguinte, prática comum na agricultura familiar, pode ter sido determinante para alta incidência de antracnose nas variedades “Chumbinho” e “Carioquinha”, já que o patógeno sobrevive na semente.

Palavras-chave: Agricultura familiar; *Phaseolus vulgaris*; Sementes.